

Oposição teme perder postos no Congresso

Tarcísio Holanda

As bancadas do PMDB, PSDB, PDT, PT e PSB no Senado reúnem-se, às 10h da manhã de hoje, para tomar todos os preparativos para articular imediatamente o Bloco das Oposições na Câmara Alta a partir do momento em que Jorge Bornhausen, Marco Maciel e Guilherme Palmeira partirem para a formação do bloco majoritário do Governo.

"Estamos preparados para esta alternativa. Temos de reagir essa insensatez do Governo, que só poderá contribuir para acirrar os ânimos e radicalizar as posições no Senado," sustenta o líder do PMDB no Senado, Humberto Lucena, dizendo que as lideranças governistas estão redondamente engandas se julgam que se trata apenas de uma manobra intimidatória. "Se eles quiserem, que experimentem", diz Lucena; ameaçador.

Manobra autônoma — Na intimidade, os senadores Marco Maciel e Guilherme Palmeira julgam que a ameaça de Lucena e de outros dos seus companheiros de lideranças de bancadas oposicionistas não passa de mera manobra tática destinada a intimidar as lideranças do Governo, obrigando-as a reexaminar o seu projeto de constituição de um Bloco do Governo, integrado por PFL, PTB, PDC, PDS e PRN em um total de 38 senadores.

Por trás de toda essa disputa surda que travam lideranças governistas e oposicionistas está a presidência do Senado e o controle da Casa. Desde a vitória de Tancredo Neves no colégio eleitoral o PMDB passou a controlar as presidências da Câmara e do Senado e as posições estratégicas do Congresso — presidências ou relatorias de importantes Comissões, inclusive a de Orçamento.

Ao justificar a formação do bloco governista, ainda que sem esse nome, o senador capixaba Elcio Álvares diz abertamente que ele e seus companheiros não podem se contentar com uma posição secundária, que permite ao PMDB assumir as posições de maior importância no Congresso. "Agora mesmo, o senador Coutinho Jorge prepara-se para ser o futuro relator do Orçamento do ano vindouro. Nada contra ele, sem particular, mas nós queremos essa posição," afirma Elcio.

Elcio também sustenta que a ameaça de Lucena e de seus companheiros não passa de uma tentativa de intimidar os gover-

nistas, que não vai "colar". O senador capixaba garante que seu bloco se destinaria apenas "a assumir o comando do Senado".

Advertência — "Se estão pensando assim, acham-se enganados e vão ter oportunidades de conhecer a nossa determinação. Isso é uma insensatez que vai radicalizar as posições no Senado e no Congresso, adensando de um lado o Governo e, de outro, as oposições", advertiu, ontem, o senador Maurício Correia, líder do PDT, garantindo que o estado de espírito dos líderes oposicionistas é a favor da formação do Bloco, se o do Governo se constituir.

Maurício contesta a argumentação em que se baseiam Guilherme Palmeira e Elcio Álvares para demonstrar ceticismo na capacidade das Oposições em se unirem, em face das contradições envolvidas entre suas principais lideranças — Brizola, Quéricia, Mário Covas — no que diz respeito à sucessão presidencial.

"Não tem nada a ver. Estamos falando de mero jogo tático no Senado e no Congresso. É claro que o Bloco das Oposições, caso se constituir, não estará fechado em todas as questões. Mas em relação a certos problemas estaremos unidos", afirma Maurício Correia.

Correia nega que Sarney seja candidato a presidente do Senado, revelando que o ex-presidente garantiu ao senador Humberto Lucena que não tem nenhum projeto para se candidatar àquele cargo, mesmo porque prefere guardar posição discreta na Casa.

O Bloco das Oposições teria 43 senadores, mais do que a maioria absoluta numa Casa de 81 senadores (27 do PMDB, 9 do PSDB, 5 do PDT, um do PT e um do PSB). Correia pondera que "haverá aquelas situações em que todos os partidos não estarão unidos, mas no geral e, em particular, em relação à presidência do Senado, estaremos fechados".

Maurício Correia crê não haver dúvida de que o jogo envolve a disputa pela presidência do Senado. "O Humberto Lucena quer naturalmente viabilizar sua candidatura e é um bom nome. É um homem sério," afirma Correia. No lado do Governo, são candidatos ou aspirantes a candidatos os senadores Marco Maciel, Guilherme Palmeira e Alexandre Costa, podendo surgir um novo nome, como o do senador capixaba Elcio Álvares ou do baiano Josaphat Marinho.